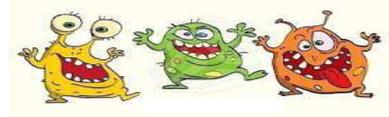




Superintendência de Vigilância em Saúde do Estado de Goiás Coordenação de VIGIPÓS

Informe técnico de Hemovigilância nº 009, dezembro de 2014.

Neste nono informe técnico em Hemovigilância vamos analisar a REAÇÃO POR CONTAMINAÇÃO BACTERIANA.



Quais as características da reação por contaminação bacteriana?

É caracterizada pela presença de bactéria na bolsa do hemocomponente transfundida. A contaminação bacteriana nas bolsas de plaquetas é considerada como a de maior risco dentre as infecções associadas às transfusões de sangue. 16% das fatalidades entre 1986 e 1991 descritas pela FDA foram decorrentes de contaminação bacteriana. A cada ano, novos casos são diagnosticados e a maioria tem origem na bolsa de concentrados de plaquetas randômicas ou por aférese.

Como reduzir a possibilidade de contaminação de hemocomponentes?

1. Exclusão de doadores de sangue com história ou pródromos de infecção, principalmente do trato intestinal e/ou dentária. A investigação, entre os doadores de alguma história prévia de internações ou de cirurgias e/ou utilização de antibiótico, é considerada um dos passos mais importantes do processo;
2. Cuidados com anti-sepsia dos braços de doadores de sangue no momento da flebotomia evitando áreas repetidamente puncionadas;
3. Ao puncionar o doador de sangue, reservar os primeiros mililitros para análise microbiológica;
4. Cuidados no preparo, transporte e na administração do sangue, seguindo as normas técnicas vigentes e de acordo com as boas práticas de produção;
5. Realização de culturas das bolsas, de acordo com o protocolo de cada serviço;
6. Inspeção dos concentrados de plaquetas à procura de swirling (ondas);
7. Inspeção visual cuidadosa das bolsas de sangue a procura de coágulos, turvação, bolhas ou de coloração preta ou purpúrea;

Como proceder em caso de suspeita de contaminação?

Interromper a transfusão e manter acesso venoso com solução fisiológica isotônica. Encaminhar uma amostra de sangue do paciente e da bolsa que estava sendo infundida para realização de hemoculturas e pesquisa direta pelo método de Gram. É aconselhável também recolher e enviar as bolsas já transfundidas para análise. Iniciar tratamento com antibioticoterapia de amplo espectro e comunicar ao médico do paciente, seguindo sempre os protocolos do serviço. **Após o ocorrido, não esquecer de notificar a reação no NOTIVISA, mesmo que o diagnóstico ainda não esteja fechado. A reação por contaminação bacteriana deve ser notificada mesmo que seja apenas uma suspeita.**



Canal aberto para contato: (62) 3201-3594

hemovigilancia@saude.go.gov.br

Coordenação de VIGIPÓS – HEMOVIGILÂNCIA

Este informe técnico mensal será distribuído exclusivamente por meio eletrônico